

1º teste de português – 10º ano

Grupo I

Lê atentamente o texto transcrito:

5 Por essa altura andava eu na terceira classe, na escola do Cruzeiro. Era meu
companheiro de carteira o Nicolau, que tinha entrado comigo para o colégio de S.
Bernardo, quando fizemos seis anos. Recordo essa manhã em que as nossas mães nos
levaram pela ladeira acima, junto ao quartel, eu pela mão, cabisbaixo, ele por uma
10 orelha, a berrar, arrastado. Não se pode dizer que a nossa amizade tenha começado
bem. Logo nesse dia andámos à pancada. Ele era um pouco esgalgado, pernas finas,
faces encovadas, os olhos sempre muito abertos, nariz afilado, testa alta, media mais
uns dois dedos do que eu. Dessa primeira vez foi ele que me derrubou e conseguiu por
um joelho sobre o peito. Uns dias mais tarde fui eu que o virei de cangalhas, e assim
15 sucessivamente, ora um ora outro, para gáudio dos mais velhos, que nos atiçavam.
Chegávamos a casa todos alanhados, mas nenhum de nós dizia nada. Até que o
prefeito, o senhor Carvalho, mandou chamar as nossas mães e nos disse, na frente
delas, que na próxima íamos para a rua.

20 Mas nem assim. Só nos tornámos verdadeiramente amigos quando, uma tarde,
tendo nós feito um desvio pelo campo de futebol, fomos obrigados a enfrentar um
grupo do Bairro Novo. Eles queriam enxotar-nos, atiraram-nos pedras, e nós fomo-nos
a eles com unhas e dentes. O Nicolau quando mordida, mordida mesmo. Houve um que
ficou sem um bocado da orelha esquerda. Ainda hoje tem a marca. Tão grande foi a
nossa ferocidade que eles acabaram por fugir. E passámos os dois a ser temidos.

25 É certo que por vezes, na Rua da Cheia, no Jardim Novo ou no largo do Cruzeiro,
se nos dava a zoeira, era um caso sério. Ninguém se aproximava, ninguém se metia,
era só entre nós. Sempre a doer e a marcar: cabeça rachada, nariz a sangrar, um olho
negro.

30 Mas já não passávamos um sem o outro. Ali estávamos, lado a lado, como os
retratos de Salazar e Carmona na parede, naquela sala que cheirava a tinta, a
raposinho, e outros. Era o cheiro da pobreza, naquele outono de mil novecentos e
quarenta e cinco. Contavam-se pelos dedos os que tinham sapatos. Alguns vinham de
chancas, outros de tamancos, a maior parte descalços. Vestiam calças e camisas de
cotim, a saca que traziam a tiracolo era da mesma fazenda, todos os anos oferecida
por um benemérito emigrado no Brasil. No inverno, os dedos dos pés inchavam com
frieiras e os lábios ficavam gretados pelo cieiro.

Manuel Alegre, *Alma* (adaptado)

Chancas, tamancos – calçado grosseiro, com base de madeira
Cotim – tecido de algodão

Apresenta, de forma bem estruturada, as respostas aos itens que se seguem.

A.

1. O sujeito de enunciação faz referência a dois momentos do seu passado.

1.1. Identifica esses dois momentos. (10 pontos)

2. "Só nos tornámos verdadeiramente amigos" (l. 14)

2.1. Menciona o acontecimento que veio alterar o relacionamento entre os dois rapazes. (10 p.)

2.2. Apresenta uma explicação para este facto. (10 pontos)

3. "(...) se nos dava a zoeira, era um caso sério (...) Sempre a doer e a marcar." (l. 21-22)

3.1. Esclarece o sentido deste segmento transcrito. (15 pontos)

4. "(...) lado a lado, como os retratos de Salazar e Carmona na parede" (l. 24-25)

4.1. Identifica a figura de estilo aqui presente e comenta a sua expressividade. (15 pontos)

5. Indica três características psicológicas comuns aos dois rapazes, justificando a tua resposta. (15 pontos)

6. Faz a caracterização dos outros alunos da sala. (10 pontos)

7. Aponta três características do texto autobiográfico presentes neste excerto, justificando com elementos textuais. (15 pontos)

B.

1. Indica as funções sintáticas dos segmentos sublinhados. (12 pontos)

a. Era meu companheiro de carteira Nicolau

b. Só nos tornámos verdadeiros amigos

c. Eles atiraram-nos pedras

2. Divide e classifica as orações deste período: (6 pontos)

Eles queriam enxotar-nos, atiraram-nos pedras, e nós fomo-nos a eles com unhas e dentes

3. Identifica os deícticos presentes no excerto que se segue, classificando-os. (12 pontos)

"Recordo essa manhã em que as nossas mães nos levaram pela ladeira acima, junto ao quartel, eu pela mão, cabisbaixo, ele por uma orelha, a berrar, arrastado. Não se pode dizer que a nossa amizade tenha começado bem. Logo nesse dia andámos à pancada."

4. Apresenta sinónimos das seguintes palavras: (8 pontos)

a. *afilado*

b. *gáudio*

c. *atiçavam*

d. *benemérito*

5.1. Indica o hiperónimo das palavras: (6 pontos)

a. *rua, jardim, largo.*

b. *sapatos, chancas, tamancos, calças, camisas.*

5.2. Indica que relação semântica se estabelece entre as palavras "cabeça, nariz, olho" e a palavra corpo.

5.3. Indica três merónimos de "quartel". (6 pontos)

Grupo II (50 pontos)

Numa carta a um(a) amigo(a), evoca um episódio que ainda hoje reténs na memória como um bom ou mau momento vivido.

O teu texto não deverá exceder as 150 a 200 palavras.

Correção

1. O sujeito de enunciação faz referência, no início do excerto, ao facto de andar na terceira classe, na escola do Cruzeiro. Logo de seguida, recua no tempo para contar a forma como ele e o seu amigo Nicolau se conheceram, quando tinham ambos seis anos, no dia em que entraram no colégio de S. Bernardo. Ao longo do excerto, o sujeito narra os acontecimentos até os dois rapazes se tornarem amigos. Há ainda a referência a um terceiro tempo, o da escrita, com o uso do presente do indicativo, "Recordo".

2.1. Quando, um dia, o sujeito de enunciação e o Nicolau passaram por um campo de futebol, foram atacados por um bando de rapazes, seus rivais. Uniram os esforços para se defenderem e venceram-nos.

2.2. Eles foram obrigados a unir forças, criaram cumplicidade, amizade e respeito um pelo outro. Deixaram de ter necessidade de se imporem um ao outro, por verificaram que eram iguais e que precisavam um do outro.

3. Às vezes, os humores de ambos alteravam-se, por qualquer maluqueira, e voltavam a andar à bulha, não se importando de magoar e deixar marcas no outro.

4. A figura de estilo é uma comparação. Esta comparação sugere que, tal como os retratos estavam permanentemente na parede, lado a lado, também os dois miúdos andavam sempre um como outro.

5. Ambos os miúdos eram agressivos "ele que me derrubou", "eu que o virei de cangalhas", "Tão grande foi a nossa ferocidade"; no entanto não diziam a ninguém a razão de andarem cheios de marcas das lutas; eram, por isso, orgulhosos "mas nenhum de nós dizia nada". Uma outra característica, comum aos dois miúdos, é que gostavam de dominar, isto é, ambos tinham espírito de liderança.

6. Os outros alunos da sala, pelo menos uma grande parte, eram muito pobres, poucos tinham sapatos, alguns usavam chancas ou tamancos. A maior parte andava descalço, estava mal agasalhado, e a roupa deles tinha sido oferecida por beneméritos. Na sala de aula cheirava mal, devido ao facto de a maior parte não ter condições para poder tomar banho regularmente.

7. Pode considerar-se o excerto como uma memória ou texto memorialista. As características presentes são: o uso da primeira pessoa ("andava eu na terceira classe") e o recurso à memória - "Recordo..."; referência a uma data - *mil novecentos e quarenta e cinco*, a figuras da política nacional - Salazar e Carmona, a espaços concretos - "na Rua da Cheia, no Jardim Novo ou no Largo do Cruzeiro", e a factos históricos (a emigração para o Brasil) "por um benemérito emigrado no Brasil".

B.

1.a. *Era meu companheiro de carteira - predicado*
meu companheiro de carteira - predicativo do sujeito
o Nicolau - sujeito

b. *nos tornámos verdadeiros amigos - predicado*
verdadeiros amigos - predicativo do sujeito

c. *atiraram-nos pedras - predicado*

-nos - complemento indirecto

pedras - complemento directo

2. *Eles queriam enxotar-nos, - oração coordenada atiraram-nos pedras, - oração coordenada assindética e nós fomos a eles com unhas e dentes - oração coordenada copulativa*

3. Recordo – deíctico pessoal e temporal – verbo recordar no presente do indicativo, 1ª pessoa do singular.

Essa manhã/nesse dia – deícticos temporais – expressões que designam tempo; essa – determinante demonstrativo; nessa – contracção da preposição em com o determinante demonstrativo essa

Nossas/nossa – deícticos pessoais – determinantes possessivos

Eu – deíctico pessoal – pronome pessoal, 1ª pessoa singular

Andámos – deíctico pessoal e temporal – forma do verbo andar, no pretérito perfeito do indicativo, 1ª pessoa do plural.

- 4. a. fino
- b. alegria
- c. incentivavam
- d. benfeitor

5.1. a. povoação, cidade...

b. vestuário

5.2. As palavras “*cabeça, nariz, olho*” são merónimos do holónimo corpo.

5.3. caserna, messe, soldado, militar, sargento, tenente...

Grupo II

Viseu, 6 de novembro de 2012

Olá, Joana!

Introdução _____

Desenvolvimento _____

Conclusão _____

Fórmula de despedida _____

Assinatura _____